Revista Lições Bíblicas CPAD
2º Trimestre de 2020 – Classe dos Adultos

Título: A Igreja Eleita – Redimida pelo sangue de Cristo e selada com o Espírito Santo da promessa
Comentarista da Lição: Douglas Baptista
Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira
Data da aula: 12 de Abril de 2020

LIÇÃO 2

A SUBLIMIDADE DAS BÊNÇÃOS ESPIRITUAIS EM CRISTO

Sublimidade, segundo o dicionário, significa algo excelente, grandioso. Isso aponta para a grandiosidade das bênçãos espirituais que nos são concedidas em Cristo Jesus. Nessa aula olharemos, mais detalhadamente, esse tema tão importante para nossas vidas.

TEXTO ÁUREO

"Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo." (**Ef 1.3**)

Temos aqui a menção sobre as bênçãos espirituais, logo no início da Epístola aos Efésios. Praticamente todas as traduções desse texto em Língua Portuguesa se utilizam desses mesmos termos: "bênçãos espirituais".

VERDADE PRÁTICA

Deus nos elegeu em Cristo antes da fundação do mundo para que desfrutássemos das bênçãos espirituais.

Conforme o título da lição nos informa, estaremos focados no estudo das bênçãos espirituais que os salvos desfrutam, através de Cristo Jesus.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Ef 2.11-13
O que éramos e o que somos em Cristo Jesus

Terça – Ef 1.4-6
Deus nos elegeu e nos predestinou em Cristo antes da fundação do mundo

Quarta – Jo 3.16-18
Cristo foi enviado por Deus para salvar os pecadores

Quinta – Ef 2.8-10
A salvação é alcançada somente pela graça de Deus

Sexta – 1Jo 3.21-23
Deus atende aos pedidos dos fiéis por intermédio de seu grande amor

Sábado – 2Co 1.20-22
O Espírito Santo é o depósito que garante a nossa herança em Cristo

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Efésios 1.3,4,9-14

3 – Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo,
4 – Como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor,
9 – Descobrindo-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que propusera em si mesmo,
10 – de tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra.
11 – Nele, digo, em quem também fomos feitos herança, havendo sido predestinados conforme o propósito daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade,
12 – Com o fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que primeiro esperamos em Cristo;
13 – Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa;
14 – O qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão de Deus, para louvor da sua glória.

O *Comentário Bíblico Pentecostal – Novo Testamento*, nos traz a seguinte colocação a respeito desse texto:

> "Efésios 1.3-14 é uma das passagens mais profundas da Bíblia e, considerada sem divisões, provavelmente é a frase mais magnífica de toda a literatura. Esse trecho representa um hino teológico de louvor à gloriosa redenção de Deus, e se apresenta em três estrofes, de tamanhos variados. Ao final de cada uma repete-se o refrão 'para louvor e glória da sua graça' (1.6) ou 'para louvor da sua glória' (1.12,14)".[1]

[1] ARRINGTON, French L.; STRONSTAD, Roger. Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento. 1ª ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p.1197.

OBJETIVO GERAL

Esclarecer as bênçãos espirituais concedidas por Cristo Jesus.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Refletir a respeito da nossa nova posição em Cristo;
Evidenciar a realidade de uma vida cristocêntrica neste mundo;
Explicitar que o Espírito Santo desempenha importante papel no plano da salvação.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Deus planejou de antemão conceder bênçãos espirituais aos seus eleitos. Essas bênçãos revelam a grandeza, a excelência e a perfeição do projeto divino. O plano de salvação arquitetado pelo nosso Criador é algo incomensurável. Em Cristo, Ele estava reconciliando o mundo consigo mesmo (2Co 5.19). Essa é uma doutrina gloriosa que revela o imenso amor de Deus. Devemos nos alegrar por isso, pois em Cristo, fomos eleitos para desfrutar desse maravilhoso plano. Nosso desafio é que, após essa lição, nossos alunos sintam-se agraciados por tão extraordinária bênção e louvem e glorifiquem a Deus por tão maravilhosa bondade e misericórdia para com os pecadores.

O comentarista está afirmando que as bênçãos espirituais de que desfrutamos é, em primeiro lugar, a restituição da nossa comunhão com o Criador, através da obra expiatória de Cristo Jesus.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesta lição vamos abordar a grandeza, a excelência e a perfeição do projeto divino para conceder bênçãos espirituais aos seus escolhidos.

Esse projeto divino da salvação é algo extraordinário, tendo em vista que nos deixa claro o quanto Deus nos ama. **Jo 3.16** nos dá alguma noção desse amor divino por suas criaturas: "*Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna*". Esse "tal" citado na tradução ARC é um mistério para nós, pois não conseguimos mensurá-lo.

Desde a eternidade, aprouve a Deus executar um plano de restauração e reconciliação com a humanidade caída.

É importante relembrarmos e comentarmos sobre os atributos de Deus: Onipresença, Onipotência e Onisciência. E, dentro da Onisciência, existe uma característica chamada

Presciência. Através dela, Deus já sabia de tudo o que aconteceria com os seres criados e, movido pelo Seu incomensurável amor, traçou um plano de redenção, mesmo antes de formar o primeiro homem do pó da Terra. Em **Gn 3.15** temos a primeira menção a respeito do Filho de Deus, que pisaria na cabeça da serpente, representando a salvação que seria provida por Deus. **Ap 13.8 – NVT** nos diz: "*E todos os habitantes da terra adoraram a besta. São eles os que não têm os nomes escritos no Livro da Vida que pertence ao Cordeiro, que foi morto antes da criação do mundo*". Esse versículo vem confirmar que o Plano da Salvação foi estabelecido antes que o homem fosse formado. Inclusive, o v.4 da Leitura Bíblica em Classe faz menção dessa Presciência de Deus, quando diz: "*nos elegeu nele antes da fundação do mundo*".

Por isso que, na Carta, o apóstolo Paulo se mostra profundamente agradecido pela revelação do mistério que estivera oculto desde todos os tempos.

A respeito desse mistério, gostaria de mencionar o texto de **Cl 1.24-27 – NVT**: "*Alegro-me quando sofro por vocês em meu corpo, pois participo dos sofrimentos de Cristo, que continuam em favor de seu corpo, a igreja. Deus me deu a responsabilidade de servir seu povo, anunciando-lhes sua mensagem completa. Essa mensagem foi mantida em segredo por séculos e gerações, mas agora foi revelada ao seu povo santo, pois Deus queria que eles soubessem que as riquezas gloriosas desse segredo também são para vocês, os gentios. E o segredo é este: Cristo está em vocês, o que lhes dá a confiante esperança de participar de sua glória!*".

Ele nos convida a louvar e a glorificar a Deus pela sua bondade e misericórdia para com todos os pecadores.

PONTO CENTRAL

Deus nos concedeu bênçãos espirituais em Cristo Jesus.

Repetição, a exemplo do que aconteceu no trimestre passado, do que foi afirmado na Verdade Prática e no Objetivo Geral.

I – A NOVA POSIÇÃO EM CRISTO

No passado estávamos perdidos e condenados à morte eterna, mas por sua infinita graça, Deus nos outorgou em Cristo o privilégio da salvação.

Paulo diz, no capítulo 2 dessa epístola aos Efésios, que estávamos mortos em nossas ofensas e pecados.

1. A Doxologia. Após expor os versículos de abertura da Epístola (1.1,2), o apóstolo Paulo apresenta uma sequência de texto que se caracteriza pela verdadeira adoração e bondade ativa de Deus (1.3-14).

Doxologia significa glorificação, hino de louvor, conforme vemos na seção Conheça Mais. Conforme já mencionamos, essa parte do capítulo 1 de Efésios é considerada a frase mais magnífica de toda a literatura.

Ele começa pela frase “Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo” (v.3), onde “bendito” significa “digno de louvor”. O apóstolo dá sequência até o versículo 14 por meio de um maravilhoso tributo ao Eterno e suas muitas bênçãos concedidas aos homens. Nesse trecho bíblico trata-se de um hino teológico de gratidão, caracterizado pela repetição do seguinte refrão: “Para louvor e glória da sua graça” (v.6) ou “para louvor da sua glória” (vv.12,14). Aquele ao qual devemos adorar está identificado na expressão “Deus e Pai de Jesus Cristo”, uma clara referência à Santíssima Trindade com ênfase na natureza divina de Jesus, seu Filho.

Segundo o Pr Hernades Dias Lopes, esse hino de louvor que encontramos **em Ef 1.3-14** refere-se à procedência trinitariana das bênçãos que a Igreja recebe, e pode ser dividido em três estrofes:

- **vv.3-6:** relaciona-se com o passado, tendo o maravilhoso plano do Pai como centro;
- **vv.7-12:** relaciona-se com o presente e gira em torno da obra redentora de Cristo;
- **vv.13,14:** aponta para a futura consumação da redenção e exalta o ministério do Espírito Santo.[2]

2. As bênçãos espirituais. Obviamente que as bênçãos espirituais não são materiais, mas provenientes dos “lugares celestiais”, isto é, do reino espiritual.

Essas bênçãos são mencionadas na longa passagem de Efésios (1.3-14), tais como:

- Deus nos elegeu para sermos santos (1.4);
    - Essa eleição, que o Pr Elienai Cabral compara com uma “escolha”, aponta para o fato de que Deus elegeu àqueles que darão ouvidos ao Evangelho da Salvação, crendo em Cristo Jesus, para serem santos, ou seja, separados do pecado e consagrados para agradá-Lo em tudo.
- predestinou-nos para sermos filhos (1.5);
    - Essa predestinação aponta para a presciência de Deus, que sabe todas as coisas antecipadamente e, por conta desse atributo, o Pai sabe quais pessoas darão ouvidos ao Evangelho da Salvação, tornando-se Filhos de Deus por adoção.
- nos fez agradáveis para si (1.6);
    - A parte inicial do versículo diz: “*para louvor e graça da sua glória*”, que aponta para a finalização da primeira parte do louvor, como se fosse um refrão no final de estrofes de um poema.
- remiu-nos por meio do sangue de Cristo (1.7);

[2] LOPES, Hernandes Dias, **Efésios** – *Igreja, a noiva gloriosa de Cristo*. São Paulo: Hagnos, 2009. p.18.

- A redenção é a necessidade básica que o homem tem da graça de Deus.

- acolheu-nos por sua vontade redentora (1.8-12);
    - Aprouve a Deus a iniciativa de oferecer a salvação a todos os homens.
- revelou-nos a Palavra da verdade (1.13a);
    - A pregação do Evangelho é o poder de Deus revelado.
- selou-nos com o Espírito Santo da promessa (1.13b);
    - A presença do Espírito Santo em nós e o cumprimento da promessa de Cristo a respeito do outro Consolador.
- ainda garantiu a validade da promessa (1.14).
    - A permanência do Consolador em nós é a garantia de que somos Filhos de Deus.

Tais bênçãos provêm de Deus, que planejou a redenção; do Filho, que a realizou; e do Espírito Santo, que a garante. Essas bênçãos nos conduzem a exclamar como Paulo: "Bendito Seja Deus!".

Conforme mencionado anteriormente, a procedência das bênçãos é trinitariana, ou seja, aponta para a obra da Santíssima Trindade.

3. A nova condição. A expressão "em Cristo" significa que somos abençoados com toda bênção espiritual, a partir de Sua pessoa e obra realizada no calvário (Jo 1.3; Hb 5.9; 9.12); relaciona-se ainda com a nossa experiência de conversão a Ele (2Co 5.17).

Segundo o comentarista registrou no livro de apoio, essa expressão "em Cristo" e suas variantes, aparecem 10 vezes nos versículos mencionados e apontam para o fato de que apenas conectados a Cristo Jesus é que temos acesso a todas essas bênçãos espirituais.[3]

Essa nova vida é conferida somente para quem está "em Cristo", isto é, o oposto da antiga vida "em Adão" escravizada pelo pecado (Rm 5.11-15). Desse modo, não andamos mais em trevas, mas como filhos da luz (Rm 5.8). Portanto, nossa nova posição é caracterizada pela salvação "em Cristo" e, por isso, desfrutamos de todos os benefícios advindos dessa redenção.

Cristo Jesus é a porta de acesso a Deus e à salvação. Ele mesmo diz, em **Jo 10.9 – NVT**: "*Sim, eu sou a porta. Quem entrar por mim será salvo. Entrará e sairá e encontrará*

[3] BAPTISTA, Douglas. **A Igreja Eleita:** *Redimida pelo sangue de Cristo e selada com o Espírito Santo da promessa*. 1ª ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2020, p.25.

pasto". A aceitação do Evangelho da Salvação, em Cristo Jesus, nos abre a porta para a comunhão com o Deus amoroso e infinito e, junto com Ele, temos acesso a todas as boas coisas que o Pai reservou para Seus filhos adotivos. Somos coerdeiros das promessas, em Cristo Jesus. **Rm 8.15-17 – NVT**: "*Pois vocês não receberam um espírito que os torne, de novo, escravos medrosos, mas sim o Espírito de Deus, que os adotou como seus próprios filhos. Agora nós o chamamos 'Aba, Pai', pois o seu Espírito confirma a nosso espírito que somos filhos de Deus. Se somos seus filhos, então somos seus herdeiros e, portanto, coerdeiros com Cristo. Se de fato participamos de seu sofrimento, participaremos também de sua glória*".

SÍNTESE DO TÓPICO I

As bênçãos espirituais que os crentes receberam da parte de Deus possibilitam uma nova vida em Cristo e, portanto, devemos-Lhe ser agradecidos.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

O primeiro tópico tem por objetivo refletir a respeito da nova posição em Cristo que o crente agora desfruta diante de Deus. Assim, você pode abrir esta lição indagando aos alunos a respeito do que eles entendem por "nova posição em Cristo". É importante que você estabeleça o mínimo de tempo para ouvir as respostas e considerações deles. Aqui, a fim de adentrar na explicação do tópico, há a oportunidade de você fazer uma recapitulação do conceito e consequências do Pecado na vida do Homem e da provisão de Deus para a salvação do ser humano como introdução ao fato de que, hoje, o crente tem uma nova posição diante de Deus. Assim, você pode expor com clareza o conteúdo do primeiro tópico.

CONHEÇA MAIS

Doxologia

"[Do gr. *doxa*, glória + *logia*, palavra] Manifestação de louvor e enaltecimento a Deus através de expressões de exaltamentos (Deus seja louvado! Aleluia!) e hinos. A doxologia não pode vir desassociada da verdadeira adoração. Ela exige adoração" (**Dicionário de Teologia**, CPAD, p.152).

II – UMA VIDA CRISTOCÊNTRICA NESTE MUNDO

Embora o pecado tenha adentrado ao mundo, Deus projetou a primazia de Cristo na remissão dos pecadores e na restauração de todas as coisas para o louvor de Sua glória.

Primazia significa primeiro lugar, primeira colocação; excelência. Apenas Cristo foi capaz de resgatar os pecadores, tendo em vista que Ele é o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo (Jo 1.29). Pedro nos fala do valor do sangue do Senhor Jesus, em **1Pe 1.18,19 – ARC**: "*sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que, por tradição, recebestes dos*

vossos pais, mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado". Vida cristocêntrica significa, como o próprio nome indica, ter Cristo como o centro, ou seja, o objetivo mais importante nas nossas vidas. **Gl 2.20 – ARC** nos diz: "*Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim*".

1. A revelação do mistério. A frase "descobrindo-nos o mistério da sua vontade" (1.9) sinaliza a revelação da verdade que estava oculta aos santos de Deus (Cl 1.26). Essa verdade diz respeito aos decretos eternos que Deus planejara, por sua soberana vontade, com o propósito de salvar os pecadores (Jo 3.16).

Essa questão do mistério será tratada mais detalhadamente na Lição 9, mas podemos adiantar que o plano da salvação, estabelecido por Deus antes da fundação do mundo, esteve oculto até ser revelado através da Igreja de Cristo. Já mencionamos, na Introdução, o texto de **Cl 1.24-27**, e agora queremos ler o texto de **Ef 3.1-7 – ARC**: "*Por esta causa, eu, Paulo, sou o prisioneiro de Jesus Cristo por vós, os gentios, se é que tendes ouvido a dispensação da graça de Deus, que para convosco me foi dada; como me foi este mistério manifestado pela revelação como acima, em pouco, vos escrevi, pelo que, quando ledes, podeis perceber a minha compreensão do mistério de Cristo, o qual, noutros séculos, não foi manifestado aos filhos dos homens, como, agora, tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas, a saber, que os gentios são coerdeiros, e de um mesmo corpo, e participantes da promessa em Cristo pelo evangelho; do qual fui feito ministro, pelo dom da graça de Deus, que me foi dado segundo a operação do seu poder*".

Essa vontade divina é revelada segundo o seu beneplácito, isto é, de acordo com o que Lhe agrada fazer por amor e misericórdia (Rm 9.15,16; 11.32). Sua vontade foi executada conforme o seu desígnio por intermédio de Cristo para que o Filho em tudo tivesse a preeminência (Cl 1.16-20).

Beneplácito significa consentimento. Resumindo o que o comentarista pontuou, Deus executou tudo de acordo com a Sua soberana vontade. Jó nos deixa claro que a vontade de Deus tem que ser cumprida. **Jó 42.2 – NVT** nos diz: "*Sei que podes fazer todas as coisas, e ninguém pode frustrar teus planos*".

2. A plenitude dos tempos. Paulo revela que o plano divino é fazer convergir em Cristo todas as coisas (1.10). Isso inclui tudo o que foi criado por Cristo, para Cristo e o que subsiste em Cristo (Jo 1.1-3; Hb 1.2,3). Implica dizer que todo o universo, céus e terra estarão submissos a autoridade e soberania de Cristo (Rm 14.11; 2Co 10.5). Nesse sentido, a ruptura provocada pelo pecado de Adão é restaurada completamente em Cristo.

Essa questão apontada pelo comentarista a respeito de convergir em Cristo todas as coisas significa que o fim de tudo é Cristo, ou seja, todas as coisas devem apontar para o domínio do Cordeiro de Deus. Paulo escreveu em **Cl 1.17 – ARC**: "*E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele*". Isso nos mostra que Cristo já atua sobre todas as coisas, sustentando-as. Mas então, no final, todo joelho diante do

Filho de Deus. Vejamos o que diz em **Rm 14.11 – ARC**: "*Porque está escrito: Pela minha vida, diz o Senhor, todo joelho se dobrará diante de mim, e toda língua confessará a Deus*".

Essa declaração não tem conotação universalista, a ideia de que no fim todos serão salvos, mas que finalmente tudo será como Deus planejou: Cristo a cabeça da Igreja e, também, a cabeça do Universo (1.21-23). A dispensação ou a administração desse plano será na plenitude dos tempos (1.10). Aqui, a palavra grega para "tempos" não é ***chronos***, que traz uma ideia de cronologia, mas ***kairos***, que se refere ao tempo divino previamente determinado para que todas as coisas estejam sob o domínio de Cristo (At 1.7).

Conforme mencionado, os planos de Deus não podem ser impedidos. Ele é o Criador, o Todo-Poderoso. E, segundo o Espírito Santo tem revelado através da Palavra de Deus, na plenitude dos tempos, ou seja, quando chegar o tempo exato do cumprimento dos planos de Deus, Cristo se revelará e assumirá a direção de toda a Terra, estabelecendo o seu governo milenal.

3. Louvor da sua glória. O apóstolo enfatiza que as bênçãos são destinadas aos crentes judeus e gentios – a Igreja. Paulo muda do pronome "nós" (ele e os judeus) para o "também vós" (os gentios), indicando que em Cristo os crentes de ambos os povos são herdeiros da promessa (1.11-13).

Aqui está o mistério revelado, conforme mencionamos: tanto gentios quanto judeus desfrutando da mesma bênção de salvação e restauração oferecida pelo Deus de amor. **Gl 3.26-28 – ARC**: "*Porque todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus; porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo. Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus*".

Ele ratifica igualmente que o propósito da eleição não é outro senão louvar e glorificar a Deus (1.12,14). Isso assinala não somente adorá-Lo com palavras e ações, mas também levar outros a fazer o mesmo (1Pe 2.12). Por conseguinte, tudo o que somos, fazemos ou possuímos vem de Deus, pois começa na Sua vontade e culmina na Sua glória (At 17.28).

Conforme mencionado em aulas anteriores, nosso objetivo é viver para Deus e fazer tudo para trazer glória ao nome dEle. **1Co 10.31 – ARC**: "*Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus*".

SÍNTESE DO TÓPICO II

Os decretos eternos planejados por Deus e executados por Cristo incluem a salvação dos pecadores e a restauração de todas as coisas.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“Devemos reconhecer, já de início, ser o conhecimento a respeito de Jesus Cristo igual e ao mesmo tempo diferente ao de outros assuntos. Como líder espiritual do Cristianismo, Jesus é o objeto do conhecimento e também da fé. Ele produz ainda, dentro de nós e mediante o Espírito Santo, conhecimentos espirituais. Os cristãos acreditam universalmente que Jesus continua vivo hoje, séculos depois da sua vida e morte na Terra, e que Ele está na presença de Deus Pai, no Céu. Mas esta convicção certamente provém da fé salvífica, mediante a qual a pessoa encontra Jesus Cristo e é regenerada, por meio do arrependimento e da fé, tornando-se assim nova criatura. O conhecimento de Jesus como Salvador leva, através da experiência, ao reconhecimento imediato da existência pessoal de Jesus no presente. Dessa maneira, o conhecimento de Jesus é diferente do conhecimento do de outras figuras históricas” (HORTON, Stanley (Ed.). **Teologia Sistemática:** *Uma Perspectiva Pentecostal*. RJ: CPAD, p.302).

III – O ESPÍRITO SANTO, PENHOR DA NOSSA HERANÇA

O Espírito Santo desempenha importante papel no plano de salvação idealizado por Deus Pai.

1. O selo do Espírito Santo. Aquele que ouve a Palavra de Deus – o Evangelho da Salvação – e que por meio da fé, se rende a Cristo, recebe o selo do Espírito Santo no momento da conversão (Tt 3.5-7). Nos tempos bíblicos, o selo era usado como sinal de propriedade e posse pessoal. Ao conceder o Espírito Santo ao crente, Deus identifica os que pertencem a Cristo, pois o Espírito testifica daqueles que são filhos de Deus (Rm 8.9,15,16) e o Maligno não lhes toca (1Jo 5.18).

É importante diferenciarmos aqui o Espírito Santo como selo e o Batismo com (ou no) Espírito Santo. O selo, conforme estamos aprendendo nessa lição, é aplicado em todo aquele que ouve o Evangelho e aceita Cristo como seu Salvador pessoal. E esse selo representa a vinda do Espírito Santo para habitar no crente, fazendo dele um participante da família de Deus, conforme vimos na Lição 1. Esse selo independe do o cristão ser batizado ou não com o Espírito Santo. Já o batismo no Espírito Santo, conforme vemos em At 2, é o revestimento do poder do Espírito Santo, que vem sobre o cristão, com o objetivo primário de dotá-lo de poder do alto para testemunhar de Cristo e do Seu Evangelho. São duas coisas diferentes. Alguns confundem essas coisas, principalmente pelo texto de **At 2.38**, onde Pedro fala que, após o arrependimento e o batismo das pessoas, elas receberiam o dom do Espírito Santo, apontando para o revestimento de poder. Mas Paulo, em suas cartas, esclarece melhor esse assunto, trazendo luz sobre essa questão do dom do Espírito Santo. Complementar o pensamento com o que está exposto no subsídio bíblico-teológico desse tópico.

Assim, a terceira pessoa da Santíssima Trindade tem o papel fundamental de regenerar, purificar e santificar o pecador (1Co 6.11). Ele é quem convence o ser humano do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.7,8); e que também produz no crente o verdadeiro relacionamento com Deus por meio do fruto do Espírito (Gl 5.22,23).

Além dessa questão apontada pelo comentarista, a respeito da atuação do Consolador amado na regeneração, purificação e santificação do crente em Cristo Jesus, e também do desenvolvimento do Fruto do Espírito na vida do salvo, é importante nós mencionarmos o papel de intercessor que Ele exerce junto a Deus por nós. **Rm 8.26,27 – NVI** nos diz: "*Da mesma forma o Espírito nos ajuda em nossa fraqueza, pois não sabemos como orar, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. E aquele que sonda os corações conhece a intenção do Espírito, porque o Espírito intercede pelos santos de acordo com a vontade de Deus*".

2. O penhor da nossa herança. O termo grego ***arrabon*** pode ser traduzido como "depósito", "penhor", "garantia" ou ainda "primeira parcela" (1.14). A palavra tem origem semítica e era usada nas transações comerciais para assegurar o preço ou garantir o pagamento de algo. Paulo ensina que o Espírito Santo é o depósito que garante a nossa herança em Cristo (2Co 1.21,22). Tudo isso significa que aquele que tem o selo do Espírito Santo tem a salvação garantida (1.14). Isso não quer dizer que o crente está salvo para sempre, independente de sua conduta, mas que a redenção está validada aos eleitos em Cristo que permanecem fiéis (Mt 24.13).

Como saber se estamos salvos? Conforme o comentarista pontuou, temos **Rm 8.16 – NVI** para nos orientar: "*O próprio Espírito testemunha ao nosso espírito que somos filhos de Deus*". Enquanto tivermos o testemunho do Espírito Santo em nosso espírito, podemos descansar em Deus. Mas não podemos negligenciar essa presença tão importante em nossas vidas. O próprio Paulo nos diz que precisamos zelar por essa presença santa em nossas vidas. **Ef 4.30 – NVT** nos diz: "*Não entristeçam o Espírito Santo de Deus, o selo que ele colocou sobre vocês para o dia em que nos resgatará como sua propriedade*".

SÍNTESE DO TÓPICO III

O Espírito Santo faz morada na vida daqueles que recebem a salvação, os identifica como pertencentes a Cristo e lhes garante a vida eterna.

SUBSÍDIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

"O Espírito Santo como o Selo de nossa Fé em Cristo (1.13).

Essa é a primeira referência que aparece em Efésios a respeito do papel do Espírito Santo na redenção. Daí em diante, Paulo raramente deixa de mencionar os aspectos de sua atuação na vida cristã. O crente é marcado, ou selado, em Cristo com o selo do Espírito Santo da promessa.

Aqui encontramos duas questões: 'selo' e o Espírito Santo da "promessa":

1) Na antiguidade, o selo era um sinal de propriedade ou de posse pessoal. Concedendo o Espírito Santo como um selo, Deus nos marca em Cristo, como aqueles que autenticamente lhe pertencem (cf. 2Co 1.2) [...].

2) A designação 'prometido', referindo-se ao dom do Espírito, como aparece em Atos 2, está relacionada principalmente à promessa de Joel 2.28,29, tal como foi interpretada e aplicada por Pedro no livro de Atos, e no restante do Novo Testamento.

Quando Paulo empregou essa expressão em Efésios, quis dizer que o Espírito Santo virá para transmitir 'sabedoria e revelação', a fim de podermos conhecer melhor a Deus e sermos informados a respeito das implicações de nossa vida 'em Cristo' (1.17-20) [...]" (ARRINGTON, French L.; STRONSTAD, Roger (Eds.). **Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento.** Volume 2. RJ: CPAD, 2017, p.402).

CONCLUSÃO

Nessa porção da Epístola aos Efésios o plano divino revelado resulta na reconciliação do ser humano com Deus por meio de Cristo e na restauração de todas as coisas visíveis e invisíveis. Ambos os propósitos devem redundar em louvor e glória ao Deus Eterno. Na plenitude dos tempos todo o desígnio divino estará plenamente executado.

PARA REFLETIR

A respeito de "A Sublimidade das Bênçãos Espirituais em Cristo", responda:

Qual é a característica de Efésios 1.3-14?
O apóstolo Paulo apresenta uma sequência de texto que se caracteriza pela verdadeira adoração e bondade ativa de Deus (1.3-14).

De onde provêm as bênçãos espirituais?
Obviamente que as bênçãos espirituais não são materiais, mas provenientes dos "lugares celestiais", isto é, do reino espiritual.

O que a frase "descobrindo-nos o mistério da sua vontade" (1.9) sinaliza?
A frase "descobrindo-nos o mistério da sua vontade" (1.9) sinaliza a revelação da verdade que estava oculta aos santos de Deus (Cl 1.26).

O que a expressão "também vós" indica?
Paulo muda do pronome "nós" (ele e os judeus) para o "também vós" (os gentios), indicando que em Cristo os crentes de ambos os povos são herdeiros da promessa (1.11-13).

Nos tempos bíblicos como era usado o selo?
Nos tempos bíblicos, o selo era usado como sinal de propriedade e posse pessoal.

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

A Sublimidade das Bençãos Espirituais em Cristo

Nesta lição, trataremos acerca das bênçãos espirituais concedidas aos eleitos em Cristo. Essas bênçãos representam a grandeza, a excelência e a perfeição do plano divino de salvação. por isso, reflita a respeito da nossa nova posição em Cristo, evidencie a realidade de uma vida cristocêntrica neste mundo e explicite o papel importante do Espírito Santo no plano de salvação. É uma lição preciosa para a edificação espiritual dos alunos.

Resumo da lição

Com o propósito delineado acima mencionado, o primeiro tópico faz uma reflexão acerca das bênçãos espirituais que os salvos receberam da parte de Deus. O tópico menciona que essas bênçãos possibilitam
uma nova vida em Cristo e por causa delas devemos cultivar um coração grato a Deus. Isso é decorrente da nova posição em Cristo em que os salvos estão. Esse tema pode e deve ser bem explorado por você neste tópico.

Uma vez desfrutando de uma nova posição em Cristo, o segundo tópico aponta para uma vida cristocêntrica no mundo, onde há uma consciência de que o plano de Deus elaborado desde a fundação do mundo, e executado por Cristo Jesus, leva em conta a salvação dos pecadores e a restauração de todas as coisas. Neste planejamento salvífico, o Espírito Santo tem um papel preponderante, por isso o terceiro tópico explicita como o Espírito Santo faz morada na vida do salvo, o identifica como propriedade de Cristo e garante-lhe a vida eterna.

Uma sugestão

A lição diz respeito a assuntos como “plano de salvação”, "nova vida em Cristo”, "bênçãos espirituais” e “O Espírito Santo como agente sustentador de tudo isso”. É muito importante que você destaque o papel do Espírito Santo no plano divino de salvação. Para isso, o subsídio bíblico-teológico do terceiro tópico da lição lhe ajudará. Ali, o texto mostra o Espírito Santo como o “selo” da nossa fé em Cristo.

Aqui é bom também fazer uma distinção entre “selo do Espírito Santo” e “batismo no Espírito Santo”. Algumas pessoas tendem a confundir essas expressões. Como fica claro no texto, o selo do Espírito confirma o papel do Espírito Santo na redenção do pecador. Essa analogia que o apóstolo Paulo faz é uma assertividade grandiosa, pois revela que, pelo Espírito do Senhor, somos propriedade exclusiva de Deus (1Pe 2.9).